

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



ST3: Políticas públicas, planejamento urbano e integração regional

## EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES, AVANÇOS E OBJEÇÕES

ENTREPRENEURSHIP AND EDUCATION: POSSIBILITIES, ADVANCES AND OBJECTIONS

EMPRENDIMIENTO Y EDUCACIÓN: POSSIBILIDADES, AVANCES Y OBJECIONES

**Autor<sup>1</sup>, Dilani Silveira Bassan; Autor 2<sup>2</sup>, Fernandes Vieira dos Santos; Autor 3<sup>3</sup>, Sandro Lima Schwan; Autor 4<sup>4</sup>, Claudia Alba Natali Malagri.**

<sup>1</sup> Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade de Santa Cruz do Sul (2000), Mestrado em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (2003) e Doutorado em Desenvolvimento Regional pela UNISC (2017). Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT. Participa como avaliadora dos projetos de pesquisa no Comitê de Ética e Pesquisa da FACCAT. Ministra a disciplina de Indicadores Econômicos e desigualdades Regionais no Mestrado em Desenvolvimento Regional. Editora da Revista COLÓQUIO- Revista do Desenvolvimento Regional. Coordena a linha de pesquisa Organizações, Mercados e Desenvolvimento Econômico Regional, no Mestrado em Desenvolvimento Regional da FACCAT. Os principais temas de pesquisa são: desenvolvimento econômico e regional, crescimento econômico, indicadores econômicos e sociais, sustentabilidade ambiental e migrações.

<sup>2</sup> Bacharel em Direito/PUCRS; Mestrando em Desenvolvimento Regional na Faccat - Faculdades Integradas de Taquara, pertence ao grupo de pesquisa, Organizações, Mercados e Desenvolvimento Econômico Regional da Faccat, tem interesse nas áreas: direito da criança e adolescente, conselho tutelar e desenvolvimento regional. Bolsista FACCAT;

<sup>3</sup> Possui graduação em Administração pelo Centro Universitário Salesiano São Paulo (1998). Especialização em Comportamento Humano nas Organizações pela FACCAT e é Mestrando em Desenvolvimento Regional pela FACCAT. Áreas de interesse: comportamento humano, educação financeira, desenvolvimento regional.

<sup>4</sup> Mestranda em Desenvolvimento Regional, bolsista CAPES nas Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, pós graduada em Gestão Escolar; graduação em Letras.

### RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo conhecer estudos sobre o empreendedorismo na educação brasileira e sobretudo seus impactos na implementação do novo ensino médio. Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica que analisa os indicadores do empreendedorismo no Brasil, os indicadores do empreendedorismo na educação brasileira e os indicadores da evasão escolar no Brasil, apresentando possibilidades de como a educação brasileira poderá retomar o conceito de equidade após o grave período pandêmico. Verificou-se a dificuldade de encontrar pesquisas e indicadores sobre o tema, bem como pesquisas empíricas.

**Palavras-chave:** Educação. Empreendedorismo. Equidade.

### RESUMEN

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



El presente trabajo tiene como objetivo conocer los estudios sobre el emprendimiento en la educación brasileña y especialmente sus impactos en la implementación de la nueva escuela secundaria. Se trata de una investigación documental y bibliográfica que analiza los indicadores de emprendimiento en Brasil, los indicadores de emprendimiento en la educación brasileña y los indicadores de deserción escolar en Brasil, presentando posibilidades de cómo la educación brasileña puede retomar el concepto de equidad después de la grave crisis sindémica. período. Hubo dificultad para encontrar investigaciones e indicadores sobre el tema, así como investigaciones empíricas.

**Palabras clave:** Educación. Emprendimiento. Equidad.

## ABSTRACT

The present work aims to know studies on entrepreneurship in Brazilian education and especially its impacts on the implementation of the new high school. This is a documentary and bibliographic research that analyzes the indicators of entrepreneurship in Brazil, the indicators of entrepreneurship in Brazilian education and the indicators of school dropout in Brazil, presenting possibilities of how Brazilian education can resume the concept of equity after the serious crisis. syndemic period. There was a difficulty in finding research and indicators on the subject, as well as empirical research.

**Keywords:** Education. Entrepreneurship. Equity.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o empreendedorismo vem ganhando espaço na educação através de organismos internacionais como a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE; organização internacional fundada em 1961, em Paris (França) e trabalha em conjunto com os governos para a elaboração de políticas que promovam melhores condições de vida da sociedade e a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura - UNESCO. No Brasil, está representada em Brasília desde 1964. Tem como objetivo principal auxiliar na formulação e operacionalização de políticas públicas que estejam de acordo com os seus membros e, mais recentemente, pela legislação brasileira.

No cenário mundial, o empreendedorismo foi incentivado a ser incluído como disciplina curricular na maioria dos países europeus e, na América Latina, a sua inserção deu-se através de discussões encaminhadas pelo Projeto Regional de Educação para a América Latina e o Caribe - PRELAC. A revista PRELAC, ano 1, n.0, 2004, apresenta o quinto pilar da educação ‘aprender a empreender’, complementado os outros quatro pilares constantes no relatório da UNESCO, de 1998, em Delors (2018): aprender a conhecer; aprender a ser; aprender a fazer a aprender a viver juntos. No Brasil, apesar de transitar no ambiente educacional desde os anos de 1990, a inclusão formal do empreendedorismo ocorreu pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC que em sintonia com o Plano Nacional da Educação - PNE que é um documento periódico, aprovado pela legislação educacional brasileira, estabelece diretrizes e

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



metas para o desenvolvimento da educação no Brasil, previsto no artigo 214 da Constituição Federal Brasileira, de 1988. Foi instituído pela Lei 13005/2014, com a proposição de metas a serem alcançadas no decênio 2014-2024, é um instrumento que atende a expectativa brasileira de uma educação voltada para a equidade e combate às diferenças sociais.

Neste artigo, o tema ganha destaque através de reflexões sobre a necessidade da construção de políticas públicas educacionais que acolham a inovação no espaço educativo, todavia, conforme a produção científica apresentada, ainda persistem dúvidas quanto às novas propostas pedagógicas

De acordo com Souza (2012), o uso da expressão “empreendedorismo” vem crescendo nos últimos anos e, por não haver um conceito unívoco sobre o que possa significar, convém buscar seu sentido etimológico e, a partir daí, buscar também seu significado histórico, político e social. Reflexões alinhadas em Schumpeter (1997) que percebe, no indivíduo empreendedor, tanto a criatividade como a construção e desconstrução de produtos, serviços e relações mercadológicas, pertencentes às rotinas diárias daquele que desenvolve, principalmente, a vocação social.

Assim, é apresentada a reforma do ensino médio, com a proposta de uma nova base curricular de acordo com BNCC (BRASIL, 2018), que tem como um dos objetivos uniformizar a área comum nacional e, ao mesmo tempo, oportunizar a diversificação de conteúdos de acordo com a realidade de cada território.

Contudo, posicionamentos divergentes surgem como questionadores sobre a qualidade das mudanças propostas, principalmente, no ensino público, uma vez que as ciências humanas ocuparão um novo ordenamento educativo quicá preteridas.

Nos termos da Lei nº 13.415/2017 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, instituída pela Lei nº 9394/1996, definiu, regularizou e organizou a educação brasileira com base nos princípios da Constituição. (BRASIL, 2017) e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes pelos itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional.

Segundo Dias (2009), a noção de empreendedorismo e sua apreensão/implementação nas ações pedagógicas da educação se relaciona, juntamente, com as outras noções: competência e empregabilidade, que têm sido impostas no seio escolar para atender ao projeto dominante de sociedade, pautada nas mudanças que vêm acontecendo no capitalismo desde o último quarto do século passado.

Souza (2012), fundamenta que o ensino de empreendedorismo nas escolas é a teoria do capital humano, que instrumentaliza e subordina os processos de formação humana aos interesses imediatos da acumulação, em nome do desenvolvimento econômico e social.



O presente estudo ainda pretende estabelecer um processo dialógico entre o empreendedorismo, o empreendedorismo na educação e a evasão escolar, desenvolvendo pontes e interfaces contribuindo para o estabelecimento de políticas públicas educacionais que atendam não apenas os interesses de grupos diversos, mas a maioria das pessoas.

O artigo está dividido da seguinte forma: a seção 2 apresenta o empreendedorismo e a educação através de discussões de aproximação entre ambos, além de indicadores da implantação do Novo Ensino Médio; a seção 3 apresenta a educação empreendedora no Brasil destacando os índices do desempenho dos jovens em idade escolar e a quantidade de escolas atendidas pela educação empreendedora; na seção 4 e conclusão do estudo, indica possíveis caminhos para a equidade escolar e social.

## 2 EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO: CAMINHOS QUE SE CRUZAM

O empreendedorismo é classificado por Shane Venkataraman (2000) como um processo que ocorre por meio da criatividade e inovação e visa a descoberta, evolução ou exploração de oportunidades e nesse contexto Hisrich (2004) acrescenta que o empreendedorismo é “o processo de criar algo novo, com valor dedicando o tempo e os esforços necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal” (HISRICH, 2004, p. 29).

O Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) em parceria com o SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, elabora anualmente o Relatório GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) coordenado mundialmente pela *London Business School*, *Badson College* e *Korea Entrepreneurship Foundation*. A versão brasileira do relatório, Empreendedorismo no Brasil, com informações coletadas em 2019, ouviu 2.000 pessoas com idade entre 18 e 64 anos, além de 67 especialistas de diversas áreas associadas ao empreendedorismo e os resultados foram tabulados separadamente.

O GEM - Global Entrepreneurship Monitor é um relatório que avalia o comportamento das variáveis relacionadas ao empreendedorismo brasileiro, levantando informações e indicadores nessa dinâmica e classifica os empreendedores em 3 categorias:

|                                 |                             |                                     |
|---------------------------------|-----------------------------|-------------------------------------|
| <b>Empreendedores nascentes</b> | <b>Empreendedores novos</b> | <b>Empreendedores estabelecidos</b> |
|---------------------------------|-----------------------------|-------------------------------------|

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



|  |   |  |
|--|---|--|
| Estão envolvidos na estruturação de um negócio do qual são proprietários, mas que ainda não pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses; | Administram e são proprietários de um novo negócio, que pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses e menos de 42 meses (3,5 anos); | São aqueles que administram e são proprietários de um negócio tido como consolidado, que pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses.” |
|--|---|--|

Fonte: (GEM Brasil, 2019)

**Tabela 1:** Taxa (em %) e estimativas (em unidades) de empreendedorismo segundo o estágio e potenciais empreendedores - Brasil – 2018/20

| Taxas                             | Taxas       |             | Estimativas       |                   |
|-----------------------------------|-------------|-------------|-------------------|-------------------|
|                                   | 2018        | 2019        | 2018              | 2019              |
| <b>Empreendedorismo total</b>     | <b>38,0</b> | <b>38,7</b> | <b>51.972.100</b> | <b>53.437.971</b> |
| Empreendedorismo Inicial          | 17,9        | 23,3        | 24.456.016        | 32.177.117        |
| Novos                             | 16,4        | 15,8        | 22.473.982        | 21.880.835        |
| Nascentes                         | 1,7         | 8,1         | 2.264.472         | 11.120.000        |
| Empreendedorismo estabelecido     | 20,2        | 16,2        | 27.697.118        | 22.323.036        |
| <b>Empreendedorismo potencial</b> | <b>26,0</b> | <b>30,2</b> | <b>22.092.889</b> | <b>25.545.666</b> |

Fonte: GEM Brasil (2019)

De acordo com o estudo, 3 em cada 10 brasileiros pretendem abrir um negócio nos próximos 3 anos, o que significa uma média de 8 milhões de novos empreendedores por ano e um crescimento de 4,2 pontos percentuais em relação ao ano anterior (GEM Brasil, 2019).

Em relação à escolaridade, o maior percentual de empreendedores iniciais (empreendedores nascentes + novos) na faixa que possui ensino superior completo (27,6%) e o menor percentual foi encontrado na faixa que possui ensino fundamental incompleto (18,4%). Importante salientar que mesmo apresentando percentual menor, este grupo possui 5,5 milhões de pessoas, cerca de 500 mil pessoas a mais do que os empreendedores com curso superior completo.

Outro dado interessante do relatório e que será útil como base de comparação para a pesquisa foi a questão relacionada aos “sonhos profissionais” dos brasileiros. A opção “ter um negócio próprio” apresentou o maior percentual entre os não empreendedores conforme tabela:

**Tabela 2:** Percentual da população segundo "os sonhos profissionais": comparação entre indivíduos não empreendedores e empreendedores por estágio - Brasil – 2019

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



| Sonho                       | %              |       |               |                    |
|-----------------------------|----------------|-------|---------------|--------------------|
|                             | Empreendedores |       |               | Não Empreendedores |
|                             | Nascentes      | Novos | Estabelecidos |                    |
| Fazer carreira numa empresa | 22,6           | 16,5  | 9,8           | 28,8               |
| Ter o próprio negócio       | 66,7           | 33,8  | 19,2          | 38,7               |
| Carreira no serviço público | 19,1           | 10,2  | 7,1           | 19,3               |

Fonte: GEM Brasil 2019

<sup>1</sup> Percentual população de 18 a 64 anos que tem como sonho o item especificado. Cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

Fonte: GEM Brasil (2019)

E nesse contexto empreendedor, a sociedade se depara com demandas voltadas para a aprendizagem do empreendedorismo. Em Coan (2011) percebe-se a necessidade de formação educacional para o empreendedorismo, isto é, indivíduos com novos perfis sendo preparados para se tornarem inovadores, criativos e proativos dentro do seu ambiente de trabalho, além de serem capacitados para gerir e criar os seus próprios negócios, centrados em funções sociais e demandas da sociedade.

COAN (2011) reforça ainda que a educação formal requer mudanças e através das práticas empreendedoras, apresentando a proposição da educação empreendedora como responsável em articular e inserir nas rotinas as práticas pedagógicas críticas e emancipatórias, voltadas para as metodologias de projetos e do bem comum.

Em 2022, o empreendedorismo surge como componente curricular do Novo Ensino Médio amparado pela Lei 13.415/2017 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 2017), ampliou o tempo do estudante na escola e flexibilizou a organização curricular, contemplando a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), passou a ofertar diferentes oportunidades aos estudantes através de itinerários formativos que objetivam garantir uma educação de qualidade e de equidade, aproximando a realidade escolar das necessidades da juventude brasileira.

Conforme o Ministério da Educação (2021), os itinerários formativos, entre eles o empreendedorismo, oportunizarão aos jovens mais proximidade com as suas expectativas de futuro, dando-lhes caminhos para acessar os processos que contemplem uma formação mais ampla, voltada para o aprofundamento nas áreas de saber relevantes às suas dinâmicas. Inevitavelmente, estes jovens estarão mais próximos dos seus interesses e do ambiente escolar, significando a sua permanência nesses espaços e nos processos de aprendizagem mais envolventes, responsáveis, inclusive, pela prevenção da evasão escolar.

Através do Observatório da Implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) e do Novo Ensino Médio, a sociedade brasileira pode acompanhar os indicadores, as notícias, análises e experiências de implantação, bem como informações a respeito das políticas nacionais de cada rede de ensino, em todas as etapas da educação básica.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



A poucos meses da implantação oficial do Novo Ensino Médio percebe-se que os estados trabalham na construção dos novos currículos de referência, desenvolvidos a partir da BNCC, referência para a parte comum obrigatória e dos Itinerários Formativos, parte flexível. Segundo o Observatório da Implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) e do Novo Ensino Médio (2021), a previsão é de que todas as redes estaduais deverão colocar os seus currículos em consulta pública a fim de colher contribuições da comunidade.

**Gráfico 1:** Panorama do envio para aprovação e homologação dos currículos aos Conselhos Estaduais de Educação

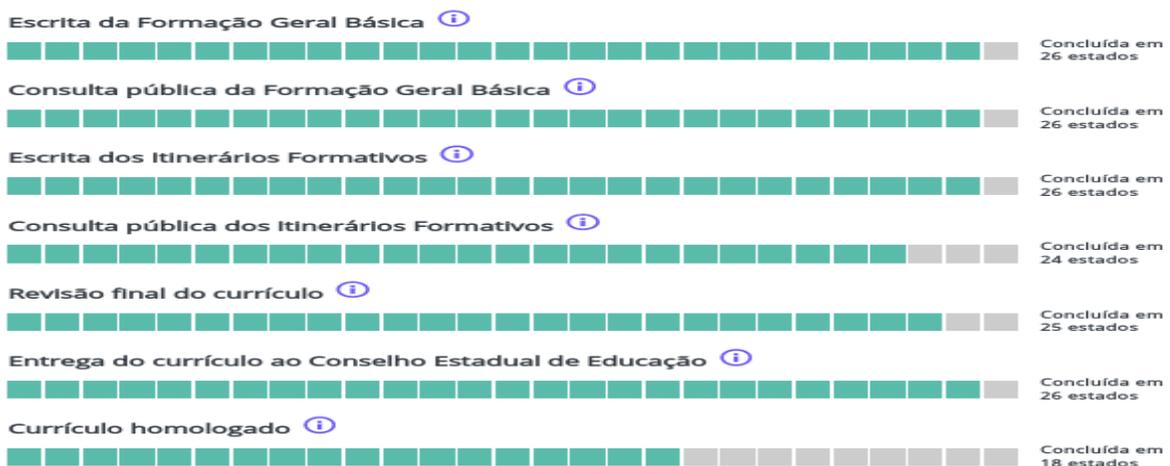


Fonte: Movimento pela Base (2021)

No gráfico 1 percebe-se que quase 100% dos estados enviaram os currículos aos seus respectivos conselhos para aprovação, porém, apenas um pouco mais da metade conseguiu obter a homologação. Isso implica que, às vésperas da implantação do Novo Ensino Médio, apenas uma parte de todas as ações foram cumpridas.

A seguir é apresentado o gráfico 2 que demonstra o andamento das ações de construção curricular no Brasil. Percebe-se que ainda constam estados com pendências em seus processos de implantação do Novo Ensino Médio. É o caso do indicador de Consulta Pública onde a administração pública utiliza-se de mecanismos de transparência para consultas à sociedade como críticas e sugestões, e, nesse caso, realizou a mesma para conhecer a opinião da sociedade sobre os Itinerários Formativos, concluída essa fase em 24 estados e que contempla a parte flexível dos currículos, inclusive, o ensino de empreendedorismo na educação básica brasileira.

**Gráfico 2:** Andamento das ações de construção curricular no Brasil





**III SLAEDR**  
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
**III ELAGS** ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL  
**VII SIDER** SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

PROMOTORES:



APOIO:



Fonte: Frente Currículo e Novo Ensino Médio do Consed, Secretarias e Conselhos Estaduais de Educação (2021)

Portanto, conforme Silva e Cária (2015) políticas educativas voltadas para a educação empreendedora vêm ganhando forças e sendo disseminadas no cenário mundial desde o início do século XXI, como estratégias para enfrentar a questão da empregabilidade que são geradoras de problemas sociais e econômicos da sociedade moderna e consideradas um importante instrumento da contenção da evasão escolar, principalmente no Ensino Médio.

### 3 O EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO

Souza (2012), conduz o leitor a reflexões sobre o empreendedorismo que transcendem o sentido social ou político. Este é criativo, ousado e opta por correr riscos, independentemente do ambiente em que transita e, diante desse papel social, das exigências do mundo moderno nasce a necessidade de revisão e qualificação da proposta pedagógica destinada aos jovens do ensino médio e tem como objetivo oportunizar a diversificação de conteúdos de acordo com a realidade de cada território.

Em Demo (2010) percebe-se que há muito, o Brasil sente a necessidade de inovações na educação, sendo ela, reforçada por Garcia e Hillesheim (2017), como necessária para as mudanças da sociedade e combate à pobreza. E, entre as inovações previstas nesta nova proposta de ensino, estão a inserção de atividades voltadas ao empreendedorismo na educação, assim como o fomento a atividades que contribuam para que os jovens possam construir seus projetos de vida.

Barros e Gonzaga (2018) alertam a respeito de posicionamentos da qualidade das mudanças propostas, sobretudo, no ensino público, bem como manifestações de preocupação quanto ao papel que as ciências humanas ocuparão no novo reordenamento disciplinar educativo, uma vez que são essas áreas do conhecimento que diminuirão horas para que possam ser inseridas outras como por exemplo, o empreendedorismo.

Todavia, tanto no ensino público, quanto no privado, a necessidade de alterações da base curricular do ensino médio, principalmente em razão do grande número de jovens que evadem todos os anos dos bancos escolares, tem como motivos principais a desmotivação pelas aulas e a necessidade de trabalhar para contribuir com o sustento familiar, conforme destaca Ferreira (2020), que estudos demonstram que a evasão escolar está ligada a vários fatores com a repetência, renda familiar, gravidez, falta de incentivo da família, necessidade dos alunos trabalharem, baixa-estima devido à dificuldade no aprendizado, falta de interesse, desestruturação da família, a escola não é interessante, e outros motivos.

Conforme Schaefer (2016), a importância da educação empreendedora para o desenvolvimento de uma nação tem sido reconhecida em diversos países. Nas últimas décadas, estudos sobre empreendedorismo avançaram em termos de visibilidade e importância, porém o tema da

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



educação empreendedora ainda carece de uma discussão mais sólida, que auxilie no seu amadurecimento, norteamento e disseminação de forma mais eficaz.

Da Luz (2006), afirma que a matriz teórica da ideia do empreendedorismo é o pensamento liberal clássico, e a apropriação desses princípios liberais é condição para a elaboração dos autores que vão se dedicar ao tema do empreendedorismo. No Brasil, o tema vem ganhando cada vez mais espaço e adesão, chegando a fundamentar projetos pedagógicos de diversas escolas, por orientação das próprias secretarias de educação. Na literatura educacional se multiplicam as publicações voltadas para a disseminação de uma suposta superioridade do empreendedorismo na educação frente a outras proposições pedagógicas. A partir da análise de uma dessas obras, serão apresentadas as principais ideias dessa “nova” forma de articulação entre economia e educação, proposta pelos ideólogos do capital, sob o nome de “pedagogia empreendedora”.

Ainda de acordo com Ferreira (2020) normalmente as pessoas que não concluem o ensino médio são excluídas de empregos com remuneração melhor, pois normalmente os empresários acreditam que estas pessoas não sejam capazes de desenvolverem as atividades exigidas pela empresa, pelo fato de o indivíduo não ter sido capaz de concluir o ensino médio por exemplo. Mas o abandono escolar muitas das vezes se dá pela falta de apoio da própria família que em vez de estimular o aluno a estudar, por vezes concorda com o abandono, na maioria dos casos justificando que muitas atividades no trabalho não necessitam de algum grau de escolaridade.

Segundo Catini (2020), um dos responsáveis pelo programa Bolsa Família, Paes de Barros pensa que “a necessidade de trabalhar durante o dia para complementar a renda familiar não é impeditivo para aulas em tempo integral”. Essa problemática, ainda segundo o mesmo autor, parece insolúvel ao longo da história da educação e seria equacionada se o jovem encontrasse “motivação” para permanecer na escola em jornada integral, caso a “escola pudesse ser transformada em local de trabalho”.

Seguindo o mesmo caminho de Catini, Alves (2021), afirma que nas últimas décadas, as reformas educacionais têm se baseado cada vez mais na lógica do mercado e na norma neoliberal de um sujeito auto regulado, flexível e empreendedor. No Brasil, a partir de diversas parcerias público-privadas, difundiu-se a chamada “pedagogia empreendedora”.

Uma postura que procura utilizar o dispositivo escolar para disseminar a cultura do empreendedorismo entre crianças e jovens sustentando a adoção de uma atitude empreendedora em todas as esferas da vida como um caminho para realizar objetivos como autorrealização, bem-estar material e satisfação pessoal. Para o autor, a adaptação a uma economia em contínua mudança e cada vez mais competitiva, é importante que o indivíduo aprenda a ser autor e protagonista de sua própria vida, responsabilizando-se pelo aprendizado permanente das competências e habilidades demandadas pelo mercado.

## 3.1 EDUCAÇÃO EMPREENDORA NO BRASIL

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



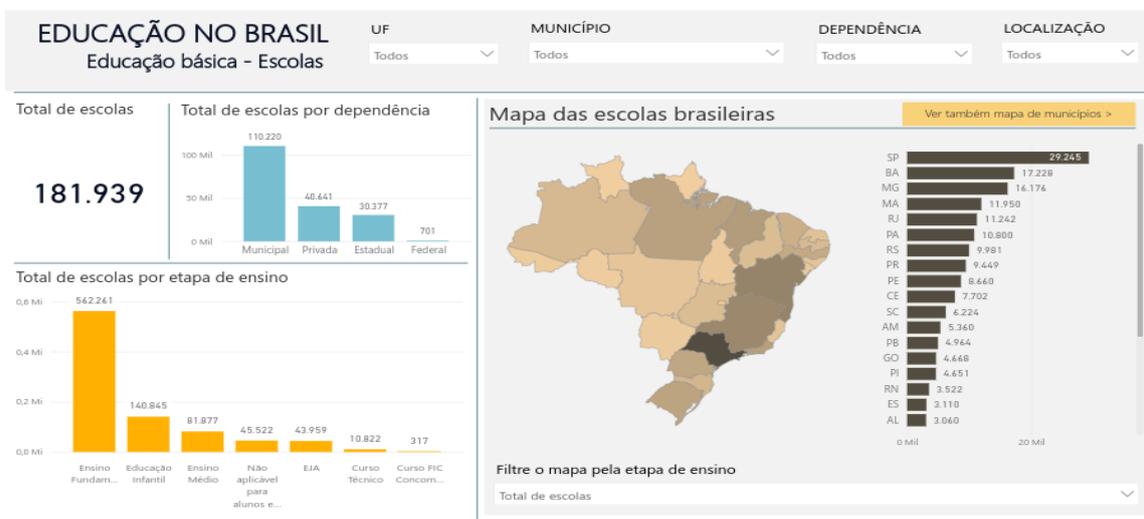
Coan (2011) relata que o surgimento da educação empreendedora do Brasil ocorreu no início na década de 1980 no ensino superior e, aos poucos, difundida para as outras esferas da educação, modalidades e níveis de ensino. Em Soares et al. (2021) em decorrência do cenário contemporâneo, a formação para o empreendedorismo torna-se viável, por, inclusive, promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, fundamentais para as exigências do mercado de trabalho na atualidade.

Em Albuquerque, Ferreira e Brites (2016) o empreendedorismo tornou-se um elemento estratégico para o desenvolvimento de modelos que promovam a equidade social, favorecendo, inclusive, a liberdade. Saes e Marcovich (2020), as noções de empreendedorismo surgiram como máximas para a promoção dos projetos de vida dos jovens e adolescentes, inclusive, promotores do desenvolvimento econômico e social, oferecendo práticas modernas e inovadoras em sala de aula, favorecendo o protagonismo juvenil.

Para ilustrar a realidade educacional brasileira em números absolutos iremos apresentar a seguir dados e relações com empreendedorismo na educação e sua interface com a evasão e abandono escolar.

No gráfico 3 é possível observar que o Brasil conta com 181.939 escolas distribuídas nos 26 estados federados e no Distrito Federal, sendo 110.220 escolas por dependência municipal, 40.941 escolas por dependência privada, 30.377 escolas por dependência estadual e 701 escolas por dependência federal. Destas, 562.261 são de ensino fundamental, 140.845 de educação infantil, 81.877 de ensino médio e 10.822 de curso técnico. Conforme nota do Censo de Educação Básica de 2018, uma escola pode oferecer mais de uma etapa de ensino.

**Gráfico 3:** Total de escolas brasileiras



Fonte: censo da educação básica de 2018 - INEP

No gráfico 4 é possível notar que no Panorama da Educação, das 181.939 escolas, 124.330 são escolas urbanas e 57.409 são classificadas como rurais e, ainda, a educação brasileira conta com 91,5% de aprovação dos alunos do ensino fundamental contra 83,4% dos alunos aprovados no ensino médio, dos 16,6% de alunos não concluintes do ensino médio, 10,5% foram reprovados e 6,1% abandonam os seus estudos em algum momento do ciclo. Portanto, foram 1.279.848,214 alunos que não concluíram o ensino médio no Brasil.

**Gráfico 4: Panorama da educação brasileira**



Fontes: INEP, 107; INEP, 2018; SiaWeb Educação Empreendedora, 2014-2017

Em nota o IDEB informa que os números mencionados totalizam as escolas públicas e privadas e, segundo análise, que justificam a implantação de novas estratégias educacionais, principalmente aos alunos do Ensino Médio, uma vez que mais de 15% destes podem não ter oportunidades ao exercício da sua liberdade e à educação para a cidadania, consequentemente à melhores condições de vida.

No gráfico é possível observar que 4.122.934 alunos foram atendidos pelo PNEE criado pelo SEBRAE em 2013, o Programa Nacional de Educação Empreendedora objetiva proporcionar discussões sobre o empreendedorismo dentro das escolas e instituições de ensino, no Brasil, promovendo a tomada de consciência acerca do tema empreendedorismo a partir da concepção comportamental, voltada para projeto de vida levando o jovem ao protagonismo e transformador da sua realidade bem como de toda a comunidade a qual ele pertence e tem como uma estratégia para atender a educação para o empreendedorismo visando o desenvolvimento integral do jovem, a cidadania e as ações cooperativas.

**Gráfico 5: Atendimentos PNEE**

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



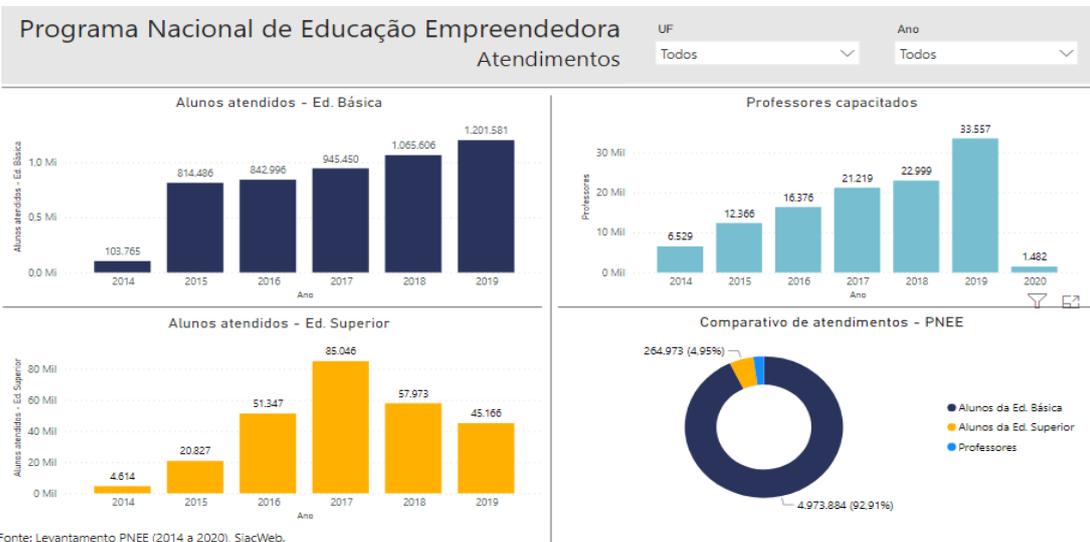
DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Fonte: Levantamento PNE (2014-2024) SiacWeb

O gráfico 5 mostra a evolução dos atendimentos realizados pelo PNEE, onde é possível observar, pelo crescente número apresentado, a importância que o empreendedorismo vem alcançando ao longo dos anos.

Em Silva e Cária (2015) o documento do PRELAC (2004) que propõe uma educação para o empreendedorismo como o quinto pilar da educação através do termo 'aprender a empreender' materializa-se em estratégia de formação do jovem para o mundo do trabalho agindo como instrumento para o enfrentamento dos problemas sociais e econômicos da atualidade.

Portanto, diante das novas conjunturas, as profundas transformações da tecnologia, conforme Saes e Marcovich (2020) a educação empreendedora surge para transformar o ambiente educacional com foco especial em atitudes e valores voltados para a coletividade, respeitando o meio-ambiente e a coesão social, valorizando a cultura e o bem-estar da sociedade em prol do seu desenvolvimento.

## 4 EVASÃO ESCOLAR: DA TRISTE REALIDADE A POSSÍVEIS ENFRENTAMENTOS

Segundo dados do Observatório de Educação do Instituto Unibanco (2021), as taxas de evasão escolar oficiais indicavam que em torno de 8,8% dos jovens entre 15 e 17 anos estavam fora da escola no ano de 2018, sendo que a taxa de evasão entre os jovens do ensino médio da rede pública chega a aproximadamente 6,7% de abandono e é ainda mais alta ao considerarmos os estudantes do ensino noturno na rede de ensino médio público, chegando a inacreditáveis 14,3% de abandono.



**III SLAEDR**  
 SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
**III ELAGS** ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL  
**VII SIDER** SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

**DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

PROMOTORES:



APOIO:

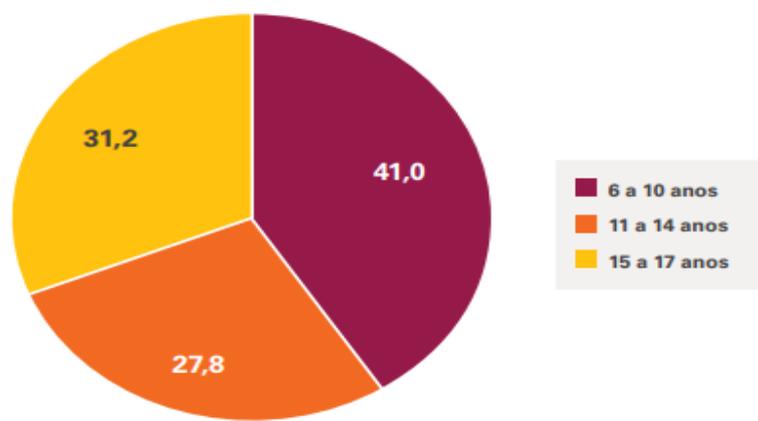


A Sindemia de COVID-19, termo utilizado desde a década de 1990 pelo médico e antropólogo Merrill Singer, que significa a união de duas outras palavras: sinergia e pandemia e explica os danos decorrentes de duas ou mais doenças agravadas e facilitadas pelas diferenças sociais de uma sociedade, e conforme Cabral e Rusch (2021), afetou drasticamente a sociedade e, principalmente, a educação. Crianças e adolescentes foram afastados do ambiente escolar presencial, momento em que foram evidenciadas as diferenças sociais gerando o aumento da exclusão social e consequentemente o direito à educação.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, em ‘Cenário da Educação Escolar no Brasil: um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID -19 na educação’ alerta que o Brasil avançava lentamente em proporcionar o acesso à educação no Brasil, afetando, principalmente, os mais vulneráveis, porém com o momento de isolamento social, a exclusão e as desigualdades sociais cresceram deixando as crianças afastadas da aprendizagem.

A seguir os gráficos, extraídos do mesmo documento, poderão ilustrar a gravidade do crescimento da exclusão no Brasil, a partir de março de 2020, atingindo as populações mais jovens demonstrando, em novembro de 2020, que 5.075.294 crianças e adolescentes de 6 a 17 anos estavam longe da escola ou sem atividades escolares, correspondendo 13,9% dessa parcela brasileira.

**Gráfico 6:** Percentual de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos com Ensino Médio incompleto, segundo condição de não frequência à escola, Brasil, 2020.



Fonte: IBGE, Pnad Covid, nov. 2020. O documento notifica que foram consideradas crianças infrequentes de 6 a 17 anos ou que frequentavam a escola, mas não tinham acesso às atividades escolares.

No gráfico 6, percebe-se que as áreas rurais da região Norte e Nordeste são as mais atingidas pela exclusão escolar durante a sindemia, em 2020. Esses índices resultam da precariedade das condições de vida da população local, principalmente as mais afastadas, em sua maioria residentes na zona rural. Nota-se, contudo, o sentido inverso da exclusão escolar nas regiões mais ricas do país, ressaltando a população urbana como a mais atingida.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



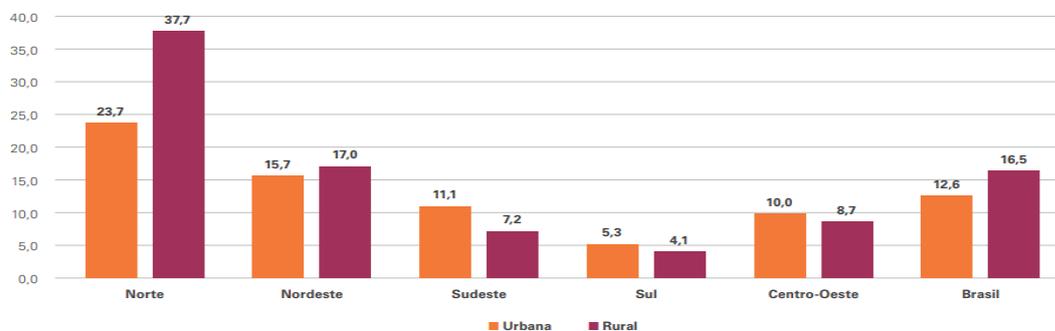
PROMOTORES:



APOIO:



**Gráfico 6:** Distribuição de crianças de 6 a 10 anos, segundo condição de não frequência à escola, em áreas urbanas e rurais, por grandes regiões, em 2020 (%)



Fonte: IBGE, Pnad Covid, nov. 2020. O documento notifica que foram consideradas crianças infrequentes de 6 a 17 anos ou que frequentavam a escola, mas não tinham acesso às atividades escolares

Portanto, o cenário imposto pela sindemia intensifica a busca pelo enfrentamento da exclusão escolar e o processo de desescolarização de crianças e adolescentes no Brasil, sendo principalmente originada de contextos socioeconômicos e culturais, além das demandas cotidianas e das vivências escolares de cada indivíduo.

Já no cenário mundial, Gómez e Belmont (2020) defendem que a sociedade atual exige que a educação sofra mudanças capazes de propiciar novas estratégias de aprendizagens pois a luta contra a evasão é um grande problema, ocorrendo em diversos países, inclusive na Europa, e acontecem durante todo o processo na trajetória educacional do jovem, seja pelo abandono, ao ambiente escolar, políticas públicas ou mesmo pelo processo da administração educacional.

Segundo Filho e Araújo (2017) a evasão e o abandono escolar no Brasil representam um grave problema, porém a diversidade de conceitos acerca do tema atrapalha a conceituação exata, dificultando a definição das causas de forma clara e precisa. O INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), criado em 1937 e transformado em autarquia em 1997. É um órgão federal e referências nas áreas de atuação: avaliações e exames educacionais; pesquisas estatísticas e indicadores educacionais e gestão do conhecimento e estudos educacionais define a palavra abandono como o aluno que se desliga da escola retornando no ano posterior, já na evasão o aluno não retorna mais ao ambiente escolar. INEP (1998)

Contudo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica/ IDEB (2012) esclarece que o abandono escolar é o afastamento do aluno da rotina escolar e a desistência das atividades escolares sem a solicitação da transferência da instituição na qual ela está matriculada.

Ainda segundo os mesmos autores, tanto evasão escolar quanto abandono são questões que não apresentam uma origem distinta, mas a somatória de vários fatores, como desestruturação familiar, a falta de políticas públicas adequadas, ou, ainda, as dificuldades do processo de



# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

PROMOTORES:



APOIO:



ensino-aprendizagem. Porém, afirmam que as diferenças sociais podem ser classificadas como preponderantes para o fracasso escolar nas camadas populares.

No documento ‘Cenário da Exclusão Social do Brasil’ publicado pela UNICEF, em abril de 2021, aponta a necessidade da organização de iniciativas que rompam com a falta de acessibilidade, inclusive internet, além da busca ativa das crianças que está fora do ambiente escolar, comunicação comunitária para a realização de matrículas a qualquer momento do ano letivo, mobilização das escolas visando a redução do abandono escolar, fortalecimento da garantia de direitos através de políticas públicas protetionais às crianças e adolescentes e, diante da abordagem do presente trabalho, porque não ações motivadoras à educação empreendedora.

Apesar de as discussões sobre a educação empreendedora estarem ocorrendo de forma cada vez mais intensa, o assunto ainda é novo no Brasil, visto que o empreendedorismo passará a fazer parte do currículo escolar apenas em 2022 conforme a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018).

Segundo o relatório Global Entrepreneurship Monitor (GEM), o Brasil ocupa a 56ª posição no ranking, de uma lista de 65 países quando se trata de educação empreendedora, e nesse sentido, a implantação do empreendedorismo na educação ocorre gradualmente no currículo escolar, principalmente, pelo Novo Ensino Médio que transcende a construção de currículos alinhados à BNCC (Base Nacional Comum Curricular) através de itinerários formativos.

Teixeira (2012), valoriza o capital humano pois reforça que desde o ano 2000, o Conselho Europeu objetiva transformar a União Europeia na economia do conhecimento, portanto, mais competitiva e dinâmica. A Europa passou a privilegiar o conhecimento e a inovação, a promover uma cultura mais empreendedora e a adotar atitudes e valores culturais favoráveis à capacidade e iniciativa de empreender. De modo a alcançar o objetivo traçado, os países europeus têm desenvolvido diferentes ações e projetos onde a Educação surge como um meio essencial.

A percepção de que a educação é a porta de entrada para as diversas inovações da sociedade moderna é mais do que reconhecida por todos. Saber que as mudanças de comportamento de uma era se fazem ordeiramente com a introdução de novas condutas sociais e das ferramentas e tecnologias no ambiente escolar, conduzem para que a cada novo ano possamos evoluir, até mesmo décadas, nas mudanças sociais. Para tanto, muitas dessas inovações são introduzidas no ambiente escolar como forma de acelerar os seus impactos, o que por vezes ainda traz junto uma série de debates éticos acerca desse laboratório de experiências, de políticas públicas educacionais na seara educativa. Nesse contexto, não seria diferente e diverso a gama de opiniões, pesquisas e estudos de que tratam a introdução da temática sobre o empreendedorismo na educação.

## CONCLUSÃO

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



É impossível dissociar qualquer tipo de inclusão de política pública educacional e o seu grau de impacto na injusta divisão social de classes da sociedade brasileira. Os estudos apresentados indicam a preocupação com os interesses de parte da sociedade na introdução da temática do empreendedorismo no ambiente escolar. Fato este, destacado pela visão de diversos autores como sendo o único objetivo, a manutenção do atual ordenamento de classes, servindo apenas como um mecanismo das sociedades capitalistas e não apontando fatores positivos a partir dessa inovação.

Contudo, parte dos estudos sobre empreendedorismo indicam que a introdução da temática seria benéfica para a educação, porque despertaria maior interesse nos jovens ao vislumbrarem a possibilidade de um sentido efetivo sobre o que estariam estudando. No entanto, experiências ligadas a projetos educacionais vinculados a espaços de formações empresariais (SEBRAE), seriam importantes no aprendizado desses conteúdos, a fim de que possam contribuir para o aumento de oportunidades no mercado de trabalho e ascensão social.

Percebemos que, no Brasil, as desigualdades sociais são gritantes, comprovadas, especialmente pela realidade escolar com elevados índices de evasão e abandono escolar, analfabetismo, dificuldades de acesso ao ensino superior pela camada mais popular.

Um país que, mesmo que recente em sua história, já debate sobre a importância e necessidade de manutenção de políticas públicas afirmativas (sistema de cotas e PROUNI - Programa de Universidade para Todos) no sistema de ensino superior nacional, primeira ação de redução das desigualdades no ensino superior, pretende, desta forma, reduzir as mazelas históricas do arcabouço educacional brasileiro, visando uma educação para a equidade. Esse processo tende a romper com o modelo de continuísmo do sistema educacional, que combate às desigualdades sociais e permite aos jovens identificar caminhos para seus sonhos, com o ensino superior e encerrar o ciclo de vulnerabilidade em que a maioria das famílias brasileiras se encontram.

É nesse contexto que se discute a introdução da temática do empreendedorismo na educação brasileira, estando sempre as buscas por soluções mágicas que inundam o ambiente escolar e acabam por sobrecarregar a escola e tornar o ambiente educativo um grande laboratório vivo, onde tudo pode ser experimentado, onde qualquer coisa é melhor do que aquilo que se estava fazendo.

Essa é uma das preocupações com a introdução do empreendedorismo no ambiente escolar, ainda existem poucos estudos e indicadores com aplicabilidade reduzida para se afirmar que possa ser de fato uma ferramenta positiva ou não para a educação.

Por fim, o estudo constatou que ainda é muito diverso o posicionamento da academia sobre o tema, existindo em parte uma visão positiva que acredita ser o empreendedorismo na educação um meio para salvar o desinteresse dos jovens pela escola e outra corrente, mais crítica que observa a introdução desta temática como um desserviço da educação em detrimento dos interesses do capitalismo e apenas um mecanismo de massificação das classes menos abastadas da sociedade. Uma das dificuldades encontradas foi de existirem poucos periódicos que tratassem da introdução da nova BNCC- Base Nacional Comum Curricular, em parte por ser

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



ainda uma inovação pedagógica e, em parte por carecer de mais pesquisas, o que demonstra que ainda é um vasto campo e que é necessário construir novos estudos por parte da academia.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A.; KLAUS, V.; LOUREIRO, C.B. Do sonho à realização: pedagogia empreendedora, empresariamento da educação e racionalidade neoliberal. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 47, e 226115, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147226115> Acesso em 06 dezembro de 2021.

ALBUQUERQUE, C. P.; FERREIRA, J. S. e BRITES, G. Educação holística para o empreendedorismo: uma estratégia de desenvolvimento integral, de cidadania e cooperação. *Revista Brasileira de Educação*, v. 21, n. 67, p. 1033-1056, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216752>. Acesso em: 13 dezembro de 2021.

BARROS, M.M.S.; GONZAGA, A.M. Empreendedorismo na Formação de Professores. *Educitec*. Manaus, v. 04, n. 09, p. 20-37, dez., 2018. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/725>. Acesso em 14 setembro de 2021.

BRASIL. Casa Civil. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/ocde/sobre-a-ocde-1>. Acesso em 22 dezembro de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em 7 dezembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação: Novo Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361> Acesso em: 05 dezembro de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Movimento pela Base. Observatório da implementação da BNCC e do Novo Ensino Médio. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/>. Acesso em 08 dezembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/sobre>. Acesso de 13 dezembro de 2021.

CABRAL, J; RUSCH, T. O direito à educação na Pandemia da COVID-19: a busca ativa escolar e a intersetorialidade entre as políticas públicas. *Anais de Congresso: XII Seminário Internacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea*, 2021. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?as\\_ylo=2021&q=pandemia+covid+19+and+evas%C3%9](https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2021&q=pandemia+covid+19+and+evas%C3%9)

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



[A3o+escolar+and+brasil&hl=pt-](#)

[BR&as\\_sdt=0,5#d=gs\\_cit&u=%2Fscholar%3Fq%3Dinfo%3AANGxj7jT9jMJ%3Ascholar.google.com%2F%26output%3Dcite%26scirp%3D6%26hl%3Dpt-BR](#). Acesso em 21 dezembro de 2021.

CATINI, C. Empreendedorismo, privatização e o trabalho sujo da educação. *Revista USP*, p. 53-68. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.i127p53-68> Acesso em 06 dezembro de 2021.

COAN, M. **Educação para o empreendedorismo: implicações epistemológicas, políticas e práticas**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94847?show=full>. Acesso em 14 setembro de 2021.

DA LUZ, A. S.; CÊA, G. S. dos S. REFLEXÕES SOBRE A IDÉIA DO EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO. *Educere et Educare*, v. 1, n. 1, p. 83–87, 2000. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1009>. Acesso em: 5 dezembro de 2021.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**. 7ª ed., São Paulo, Cortez, 2018.

DEMO, P. Rupturas urgentes em educação. **Ensaio Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, p. 861-872, out - dez, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/k7sSZqCJP4Jdkf7hFbyqBHB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 14 setembro de 2021.

DIAS, G. (2009). EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO: O SEBRAE NA ESCOLA. *Revista Trabalho Necessário*, 7(8). Disponível em: <https://doi.org/10.22409/tn.7i8.p4665> in <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4665> Acesso em 05 dezembro de 2021.

FILHO, R.B.S; ARAÚJO, R. M, L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação por escrito**. Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan-jun, 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/24527>. Acesso em 20 dezembro de 2021.

FERREIRA, E. C. da S.; OLIVEIRA, N. M. de . EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: causas e consequências. *Scientia Generalis*, v. 1, n. 2, p. 39–48, 2020. Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/v1n2a4>. Acesso em: 6 dezembro de 2021.

GARCIA, A.V; HILLESHEIM, J. Pobreza e desigualdades educacionais: uma análise com base nos Planos Nacionais de Educação e nos Planos Federais Anuais. **Educar em Revista**.



**III SLAEDR**  
 SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
**III ELAGS** ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL  
**VII SIDER** SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 **DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

PROMOTORES:



APOIO:



Curitiba, edição especial, n.2, p. 131-147, set., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/s4Z4xXszc389JhTJKvr7kXv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 16 agosto de 2021.

GÓMEZ, A.B; BELMONT, M.L. Evasão escolar, determinantes, políticas educacionais e itinerários subsequentes. **Research, Society and Development**, v. 9, n.10, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9234/8079>. Acesso em 20 dezembro de 2021.

HISRICH, R. D. Empreendedorismo. In: PETERS, M. P. (Ed.). Empreendedorismo. Tradução de Lene Belon Ribeiro. Cidade: Bookman Editora, 2004.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo Técnico: Censo da Educação Básica 2018. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019. 66 p.: il. ISBN 978-85-7863-070-6. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/centso\\_escolar/resumos\\_tecnicos/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_basica\\_2018.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/centso_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2018.pdf) Acesso em: 06 dezembro de 2021.

INSTITUTO UNIBANCO. Observatório de Educação, Ensino Médio e Gestão. Abandono e Evasão Escolar. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/educacao-em-numeros/analises-integradas/abandono-e-evasao-escolar> Acesso em: 06 dezembro de 2021.

SAES, A. M.; MARCOVITCH, J. Educação empreendedora: trajetória recente e desafios. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. São Paulo, v.9, n.1, p.1-9, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7299820>. Acesso em 13 dezembro de 2021.

SEBRAE. DataSebrae. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.htm>. Acesso em 20 dezembro de 2021.

Senado Notícias. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/09/30/senado-aprova-inclusao-de-empreendedorismo-e-inovacao-no-ensino-basico-e-superior> Acesso em 06 dezembro de 2021.

SCHAEFER, R., MINELLO, I. F. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 10, n.3, p. 60-81, jul- set, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/11270>. Acesso em 15 setembro de 2021.

SCHUMPETER, L. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Nova Cultural, SP: 1997.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of management review*, v. 25, n. 1, p. 217-226, 2000.[doi.org/10.5465/AMR.2000.2791611](https://doi.org/10.5465/AMR.2000.2791611)

SILVA, G.F.; CÁRIA, P. N. **A inserção do empreendedorismo na Educação Básica.** In: EDUCERE, XII Congresso Nacional de Educação, 2015. Anais, p. 4567 - 4580. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20521\\_9799.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20521_9799.pdf). Acesso em 07 dezembro de 2021.

SOARES, T. P.; LUZ, C. B. S.; JUNG, H. S.; FOSSATTI, P. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: a perspectiva dos pais. **Imagens da Educação**, v. 11, n. 4, p. 191-212, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/54471>. Acesso em 20 dezembro de 2021.

SOUZA, S. A. A introdução do empreendedorismo na sociedade brasileira: primeiras considerações. **Educação & Linguagem**, São Paulo, v. 15, n. 26, p. 77- 94, jul -dez, 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/3291/3149>. Acesso em 14 de setembro de 2021.

TEIXEIRA, N.F. Metodologias de Pesquisa em Educação: possibilidades e adequações. **Caderno Pedagógico**. Lajeado, Rio Grande do Sul, v. 12, n. 2, p.7-17, 2015. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/955>. Acesso em 16 de agosto de 2021.

TEIXEIRA, C.M.M. Educação para o empreendedorismo: um estudo sobre o Projeto Nacional de Educação para o Empreendedorismo. Disponível em <http://hdl.handle.net/10316/21484>. Acesso em 05 dezembro de 2021.

UNICEF. Cenário da Evasão escolar no Brasil. UNICEF, Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>. Acesso em 20 dezembro de 2021.

UNESCO. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil>. Acesso em: 22 dezembro de 2021.

UNESCO. Uma trajetória para a educação para todos. **Revista PRELAC**. Ano 1, n. 0, 2004. Santiago do Chile. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000137293\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000137293_por). Acesso em: 23 dezembro de 2021.